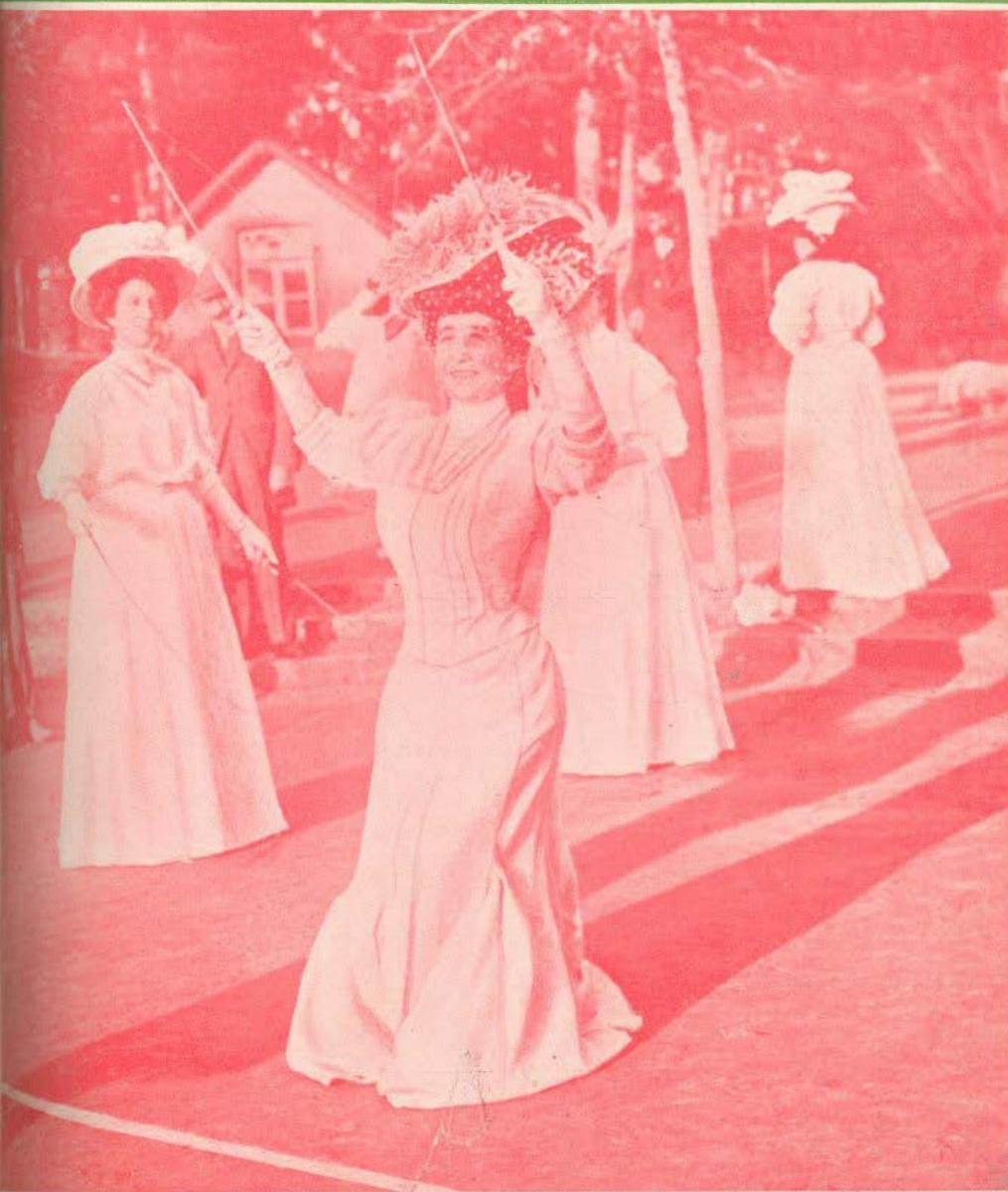


Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno.....	45000	Anno.....	85000
Semestre.....	25400	Trimestre.....	28000
Semestre.....	18200	Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: UMA JOGADORA DO DIABOLO (cliche de Benoitte) • **Texto:** O DIABOLO, 21 illustr. • MODAS, 2 illustr. • A NOSSA TERRA: A GOLLEGA, 6 illustr. • A CANNA SACCHARINA, 14 illustr. • O COMBATE DE COELLELA: NO SEU ANNIVERSARIO, 8 illustr. • O ENTERRO DE ALFREDO KEIL, 8 illustr. • O RISO NO THEATRO: A REVISTA DA AVENIDA, 17 illustr. • VIDA MARITIMA, 2 illustr. • O CAVALLO ATRAVEZ OS SEculos, 11 illustr. • SPORTS: PEDESTRIANISMO, 7 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 3 illustr. • LA POR PORA, 9 illustr. •

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. Preços excepçoes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO

R. de Santo Antão, 32, 34 e 82

LISBOA

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!!

Remette-se com muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante.

Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!**

Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gusa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **2\$515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções,

MOOTCY DEPOT Ditmar Koelster, 3, Hamburgo, 133 O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

toda a discreção uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de **4\$420 réis**.

Com cada porção vai um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remédio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador **300\$000** (trezentos milr.).

Para prevenção contra as imitações e falsos remédios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **Mootcy**.

Envia-se gratuitamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adelantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.



A mais importante casa de **AUTOMOVEIS** em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS. PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Nestlé **Farinha lactea**
 PREÇO 400 RÉIS
 36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

Agente em Paris: - Camille Lipman, 26, Rue Vignon

O DIABOLO



UMA das novidades da estação d'este anno em Cascaes foi o Diabolo, o curioso e divertido jogo, que de repente readquiriu uma tão extensa e apaixonada voga depois de ter jazido dois seculos no mais absoluto esquecimento.

Efectivamente o actual Diabolo não passa de uma resurreição. O jogo é originario da China, onde se chama Kuen Gen, — nome por signal de um dos varios clubs fundados agora em Paris, — e foi trazido para a Europa, nos fins do seculo XVIII, por um diplomata inglez. O entusiasmo despertado então pelo engraçado passatempo foi grande tanto na Inglaterra como em França, onde no começo do seculo passado o jogo do Diabo despertou um verdadeiro furor. Ao cabo de algum tempo, porém, o novo jogo esqueceu e caiu em desuso.

De modo que foi a Inglaterra que resta-

Mesdemoiselle Maria Guell y Bourbon—As meninas Zagury e Camara Leme—Mesdemoiselles Guell y Bourbon, Guadalupe de Castro e Josephina Burnay—Mesdemoiselles Angela Molina e Vera Pinto Basto

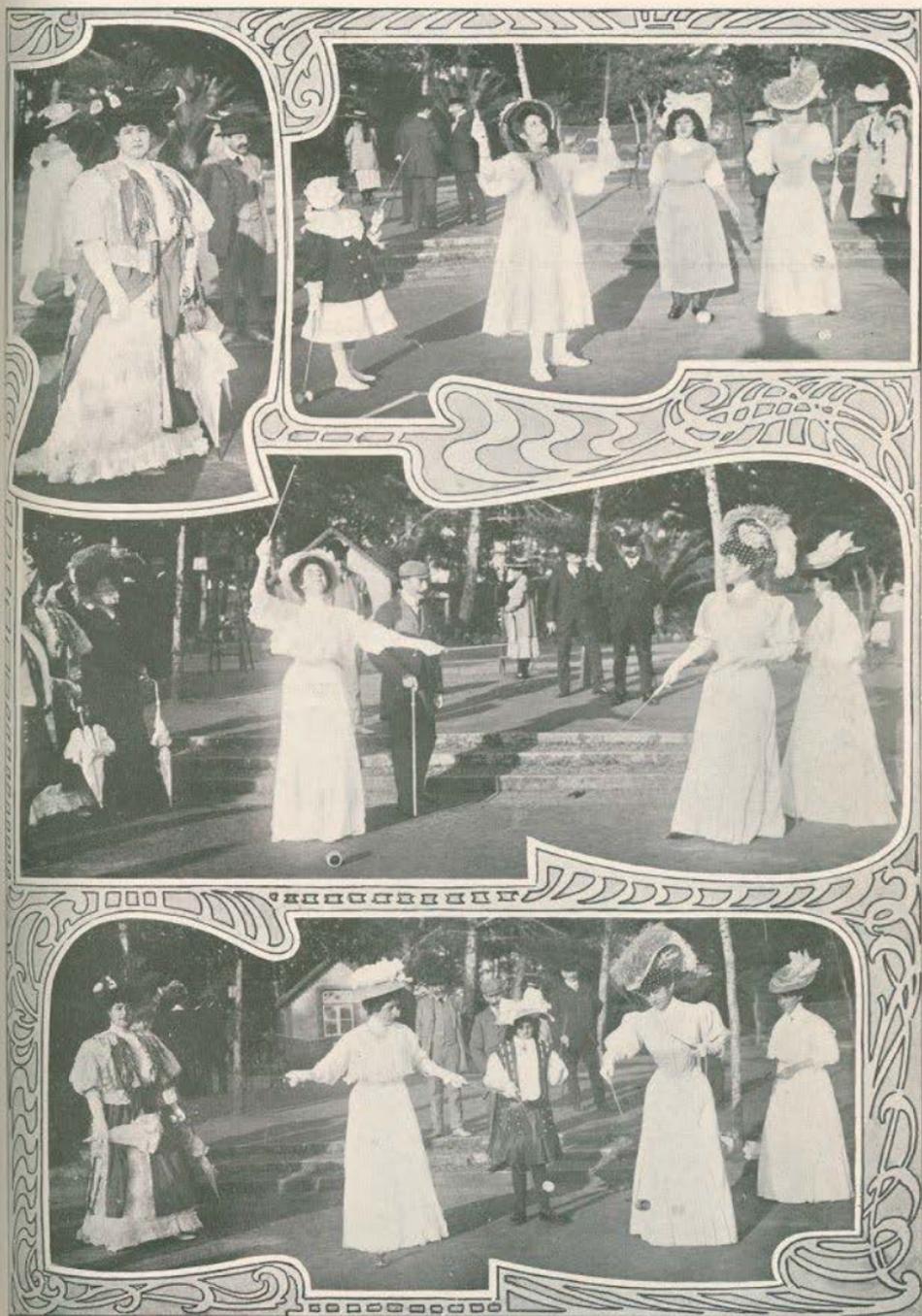


beleceu ha pouco o Diabolo na moda, e como elle representa um excellente exercicio hygienico adaptado a todas as forças e a todas as edades não deve surpreender que depressa alcançasse uma larga popularidade.

As photographias que hoje publicamos reproduzem varias phases do jogo do Diabolo na praia de Cascaes.



Uma phase interessante
 — Mademoiselle Vera Pinto Basto
 — Um grupo de jogadoras irenando-se



A sr.^a D. Josephina Pacheco Burnay assistindo ao jogo—As dificuldades do jogo—Uma partida de Diabolo
—Um aspecto interessante do jogo

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

Modas



Casa Redfern: Vestido decotado de veludo verde

Com a entrada da nova estação começam naturalmente as modas novas. Mal principiou ainda o regresso dos campos e das praias, pode bem dizer-se, e já todas as nossas mulheres elegantes se preocupam com os modelos e figurinos de inverno, que lhes trazem os seus jornaes e revistas. Não ha, de resto, outro problema que assuma para ellas um maior caracter de complexidade e de importancia. Escolher e decidir entre os diversos feitos, assentar definitivamente na preferencia d'este ou d'aquelle vestido e d'este ou d'aquelle chapéu, é coisa que não se resolve, e, em boa verdade, tambem não pode resolver-se com maior ou menor facilidade e ligeireza. O caso precisa ser detidamente meditado e o assumpto delicadamente ponderado.

E' evidente que para a mulher nada importa ou interessa tanto como vestir-se bem, mas cumpre esclarecer que o vestir bem deve



Casa Rouff; *Vestido de veludo*

entender-se no sentido de fazer-o com gosto e apuro inteligente. Pode uma mulher vestir-se com bastante luxo, exhibir uma *toilette* cara, directamente encomendada ao mais aladado costureiro parisiense, e, contudo, por extraordinario que tal pareça, vestir mal apesar de tudo isso. Em compensação, ha outras que possuem o talento de confeccionar, sem grande dispendio, um vestuario que faz realçar admiravelmente todas as suas qualidades de elegancia e valorisar os seus meritos de gentileza natural.

Não admira, pois, que os jermas de modas sejam n'esta epoca folheados com particular attenção, e que a sua leitura absorva inteiramente a attenção das nossas leitoras, a quem a *Illustração Portuguesa*, lembrando sempre no desejo de agradar-lhes, oferece hoje tambem dois novos modelos de magnificas *toilettes*.

A NOSSA TERRA

A GOLLEGÃ

A Gollegã constituiu a ante-penultima etapa do raid hippico. Tanto de Abrantes á Gollegã, como da Gollegã a Santarem, as distancias itinerarias eram bastante curtas, representando apenas trinta e um kilometros e meio de percurso no primeiro caso e perto de quarenta e nove no segundo. N'aquella altura da marcha, já tão proxima do seu termino em Lisboa, a etapa da Gollegã não deixaria, portanto, de ser supprimida se não se tratasse de um opulento e tradicional centro hippico, onde seria na realidade singular que não parassem os cavalleiros do raid.

Efectivamente a industria da criação do gado cavallar nos afamados campos da Gollegã tem reputação bastante antiga, e mantém ainda hoje um importante desenvolvimento.

Desde 1805 começaram a realizar-se na Gollegã concursos hippicos annuaes instituidos pelo governo,

que para tal fim estabeleceu um premio de honra e varios outros monetarios. A elles concorriam então os mais illustres creadores do tempo, como eram o Marquez de Castello Melhor, Raphael da Cunha e o conde de Sobral.

Os concursos acabaram, mas ficou a feira de S. Martinho, onde concorre sempre uma grande quantidade de gado cavallar, e a que costuma comparecer a commissão de remontas. E' por estes primeiros dias de novembro que ella se realisa, e o espectáculo imponente de cavallos e cavalleiros que offerece, e que só na

Borda d'Agua pode vêr-se, é verdadeiramente interessante.

Na Gollegã o gado cavallar anda sempre a pasto no campo, dispondo, porém, de abrigos para se acolher quando chove e quando o calor ou o frio se tornam excessivos. Aos tres e meio ou quatro annos é que os cavallos são arraçoados, e isso mesmo apenas um ou dois mezes antes da epoca provavel da venda, regularmente o S. Martinho. Isto é o que acontece geralmente, embora alguns creadores mais desvellados consagrem maiores cuidados ao seu gado.

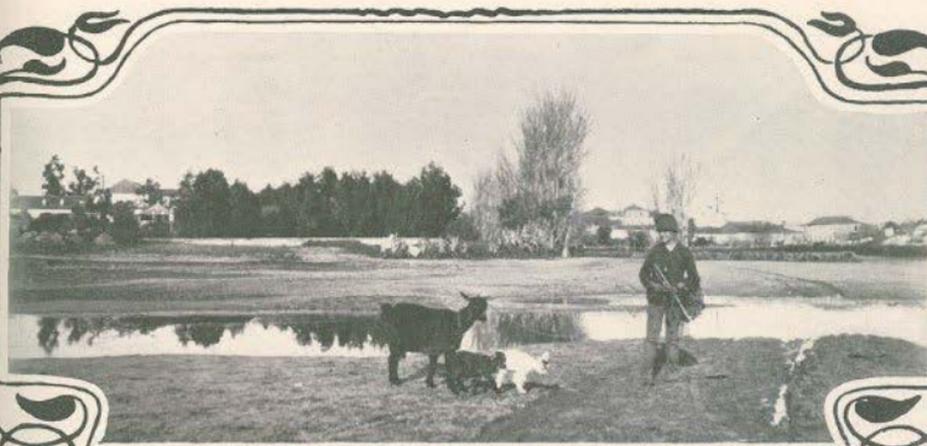
Os cavallos da Gollegã são conceituados como sendo dos melhores que se produzem no paiz. E' ali o solar da excellente raça Castello Melhor, que o sr. Visconde da Varzea, actual Marquez do titulo, tem conservado, e muitas manadas, melhoradas com procreadores andaluzes e cavallos de Alter puros, continuam apresentando os mais lisongeiros productos.

D'aqui a poucos dias, no S. Martinho, vale a pena dar um passeio até á Gollegã, para ver a animação extraordinaria do importante mercado de cavallos, que é a sua feira, concorrido por gado nacional e hespanhol em grande quantidade.

Fora d'isso, a terra mercoo tambem uma visita, quando mais não seja pela sua anciandade historica. Fica situada n'uma vasta planicieda cultivada de cearas, vinhas e oliveas, sendo os seus campos limitados ao sul pelo Tejo. E' um dos pontos do paiz onde a agricultura se encontra mais desenvolvida, ten-



Portico da egreja da Gollegã, mandada construir por D. Manuel



do sido dos primeiros em que foi introduzida a lavoura mechanica.

Falámos na antiguidade da Gollegã, que no tempo de D. Affonso V era já uma povoação de certa nomeada. A tradição refere a seguinte origem da villa. Uma gallega que habitava em Santarem viera ali estabelecer uma estalagem no tempo de D. Affonso Henriques ou de D. Sancho I. O sitio era de larga passagem, e ainda até ao reinado de D. Maia I, em que se abriu a nova estrada por Leiria e Pombal, a Gollegã encontrava-se na antiga estrada real de Lisboa para o Porto. A estalajadeira fez, portanto, fortuna despertando a cobiça de outros, que vieram fazer-lhe concorrência, estabelecendo-se pro-

ximo. Tal seria o embrião da povoação. Segundo os auctores que se contentam facilmente com explicações toponymicas imaginosas, seria costume chamar então á primitiva estalagem Venda da Gallega, mudando-se depois este nome para Villa Gallega, quando a agglomeração de gente começou, e acabando por transformar-se no actual de Gollegã.

D. Manuel foi bastante afeiçoado a esta villa, o que lhe demonstrou mandando edificar, no principio do seculo XVI, a sua magnifica igreja matriz, e fundando tambem, ao que se crê, a sua mizericórdia, que possui um bonito templo e um hospital bem organisação.



*Villa e campo da Gollegã
—Campos da Gollegã*



A igreja matriz é, sem contestação, um bello templo, e poucas villas do paiz poderão orgulhar-se de ter outra que se lhe avante em vastidão e sumptuosidade. O interior é espaçoso e de altura proporcionada, tendo tres naves, divididas por amplas arcadas ogivae, singelas, mas bem lançadas. A architectura é manuelina, conservando ainda a igreja exteriormente toda a sua antiga fabrica: O arco cruzeiro, esse é do estilo gothico florido e coberto de labores primorosos.

Existe n'esta igreja um painel que se attribue ao Grão Vasco, provavelmente com o mesmo fundamento com que lhe é endossa-

da a auctoria de outros muitos. O da igreja da Gollegã está, porém, bastante damnificado e não sabemos se ha a respeito d'elle qualquer estudo feito por pessoa competente, que tenha assentado o seu merecimento real e authenticado a sua proveniencia.

Na Gollegã são situadas algumas das maiores quintas que ha no paiz. Além de muitas outras, bastará citar a quinta da Cardiga, que foi dos freires de Christo de Thomar, e que a fazenda nacional cedeu em 1834 por duzentos contos, e a quinta do Paul, que pertenceu aos marquezes de Niza, o ultimo dos quaes a vendeu por quatrocentos e tantos contos. A quinta da



*Villa e alverca da Gollegã
— Sitio da Alverca*

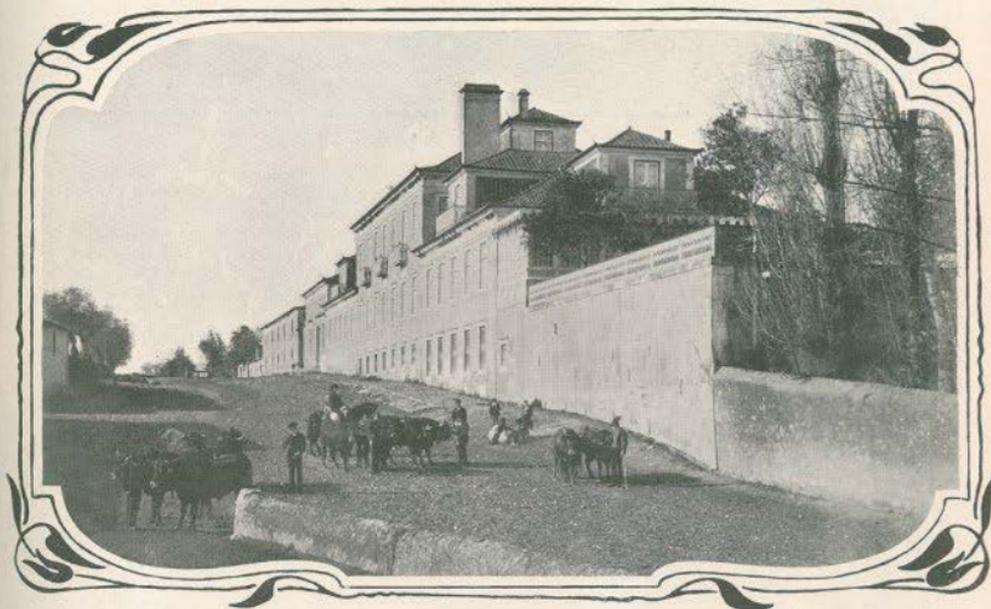
Cardiga é hoje bastante conhecida pelo queijo ali produzido, que tem conquistado grande favor no mercado da capital. A sua exploração agrícola merece, de resto, larga descripção, que não se coaduna, porém, com o caracter d'este jornal, e que por isso não podemos fazer aqui.

Nas pastagens da Gollegã cria-se, além dos cavallos, bastante gado bovino, e os seus touros mais de uma vez teem conquistado foros de bravos, tanto nas nossas praças como em algumas de Hespanha.

Já nos referimos aos concursos hippicos, que principiam a realizar-se na Gollegã em 1865, e que por essa epoca adquiriram uma merecida celebridade, por comparecerem a elles, como já dissémos, os mais afamados creadores do tempo. Foi por signal no segundo d'esses concursos, em 1866, que o Marquez de Castello Melhor apresentou pela primeira

Agora que se está tratando da organização de um novo regulamento de remontas, e que da comissão nomeada para esse fim fazem parte pessoas de indiscutivel competencia no assumpto, sobeja-nos toda a razão para esperar que se emendem muitos dos erros existentes e se preencham as lacunas.

Os concursos hippicos estão naturalmente indicados para se realizarem na occasião das feiras, como a de S. Martinho, da Gollegã, a que concorre o gado cavallar. Seria esse o unico meio de poderem ser convenientemente apreciados os cavallos que acodem ao mercado por quem desejasse fazer a sua aquisição, e que decerto não pode formar mais que uma idéa superficial das suas qualidades, tanto phisicas como moraes, pela simples exhibição, sem assistir a qualquer prova dada pelo animal. Nas condições actuaes não é para admirar que os compra-



A quinta da Brôa

(CLICHÉS DO AMADOR SR. JOSÉ DE VASCONCELLOS)

vez cavallos seus concorrendo ao premio de honra em competencia com o conde de Sobral e com Raphael da Cunha. Havia então apenas seis annos que o Marquez de Castello Melhor principiára a cuidar á valer da sua coudelaria, mas, apesar d'isso, apresentou no concurso tres bellos exemplares em nada inferiores aos do acreditado creador que era Raphael da Cunha, que foram os que obtiveram o premio, dividindo-se porém a opinião do jury, que tomou a decisão apenas por um voto de maioria.

Como se vê, parece que por esse tempo se ligava uma attenção mais constante e dedicada ao problema da nossa producção cavallar e que se comprehendia então com verdadeiro acerto a natureza mais apropriada dos incitamentos que podiam influir no seu desenvolvimento. O estabelecimento dos concursos hippicos da Gollegã é a prova cabal d'isso. O que deve ser motivo para causar estranheza é que esses exemplos, cujos effeitos haviam de ser fatalmente proficuos, não tivessem sido seguidos e nem ao menos conservados.

dores sejam bastantes vezes illudidos nas feiras, adquirindo animaes cheios de vicios e de defeitos, que decerto teriam repudiado se os tivessem podido julgar pelas diversas provas exigidas n'um concurso.

A Gollegã, antigo centro hippico, de onde teem saído alguns dos mais notaveis exemplares da cavallaria portugueza, e cujos productos teem a sua reputação merecidamente firmada, possui o direito de esperar que o governo restabeleça, por occasião da sua grande feira, os concursos hippicos, que ha quarenta annos elle proprio ali creára. A essa feira concorre gado cavallar de varios pontos do paiz e da Hespanha, juntando-se n'ella, cada anno, alguns milhares de cavallos, desde os animaes mais nobres até ao ultimo rebotalho das raças mais inferiores. E' uma revista como talvez não se realice outra semelhante no paiz. Se a ella se associar o concurso hippico, aproveitando a oportunidade de reunião de um tão grande numero de exemplares de equideos, além do estímulo á industria cavallar, resultará tambem larga utilidade para o commercio local.

AS NOSSAS GRANDES CULTURAS COLONIAES.

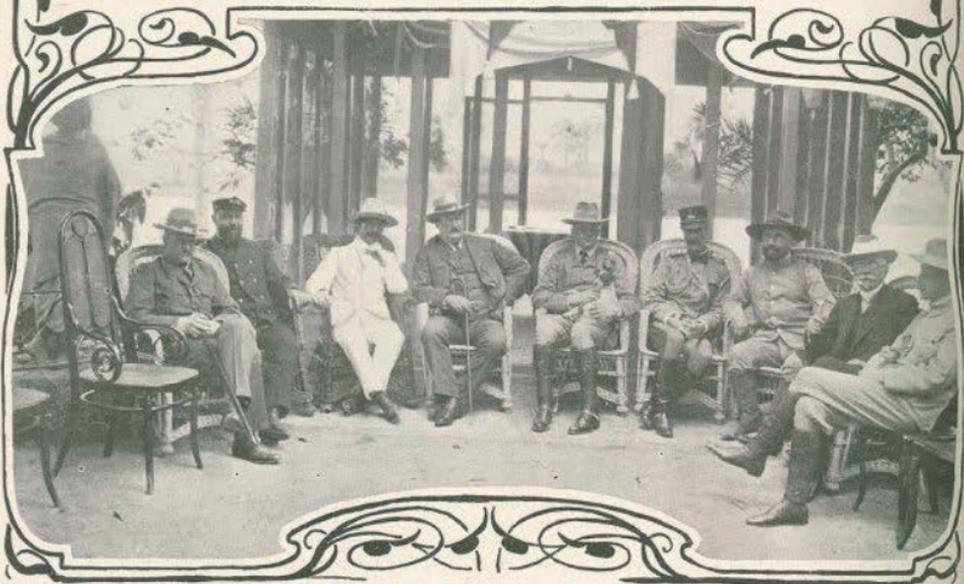
A CANNA SACCHARINA.



E' bastante falsa a supposição, que voga correntemente, de que não fazemos nada na Africa e de que as colonias que possuimos de um e outro lado do continente são modelos de desleixo administrativo e de abandono da iniciativa individual, em contraste deprimente com as das outras nações colonisadoras. Mas, accete tal supposição como axioma, á falta de mais averiguação prévia, comprehende-se o thema inexgotavel para lastim.as patrioticas, tão commovi-

das como inconscientes, offerecido á florida rethorica meridional. Começando no estribilho evocativo das nossas velhas glorias de navegadores e descobridores e acabando no não menos conhecido lamento desalentado da decadencia actual, não tem conta os artigos eloquentes, que todos temos lido, em tal sentido.

E, comtudo, por numerosos que tenham sido os erros administrativos commettidos, nem tudo o que existe hoje na nossa orga-



Vista geral da fazenda do Bom Jesus

A visita do Principe Real: Conde da Ponte, Antonio Santos Fernandes, Alfredo Soveral Martins, ministro da Marinha, S. A. o Principe Real, governador Henrique Couceiro, conde de Monte Real, coronel Antonio Costa e conde do Lavradio



nisação official da Africa portugueza é inferior ao que está estabelecido nas outras colonias estrangeiras, nem o esforço da actividade particular e do capital privado, na colonisação d'essa parte mais vasta e valiosa do patrimonio nacional ultramarino, é tão escasso ou improficuo, como geralmente se tem a idéa preconcebida. Pelo contrario até, governos, companhias e energias isoladas tem-se consagrado dedicadamente, desde alguns annos,

a incitar e promover o desenvolvimento das nossas industrias e do nosso commercio africanos, alcançando os mais lisongeiros resultados. As companhias colonias, que principiam a sair do seu periodo de organisação e de iniciação, para entrar n'uma epoca de vantajoso florescimento, são a melhor prova d'isso.

Citaremos hoje, como exemplo, uma das nossas mais importantes companhias agricolas da Africa Oriental, cujas fazendas sua alteza



*A esfolha da canna
— Uma sócca prolífica*



o Príncipe Real teve occasião de visitar na sua recente viagem. E' a Companhia do Cazengo, nascida ha apenas sete annos, e que se mostra desde já predestinada para o mais auspicioso futuro.

Esta companhia organisou-se com o fim de emprehender a exploração agricola, industrial e commercial de um grupo de importantes propriedades situadas na feracissima região do Cazengo, na provincia

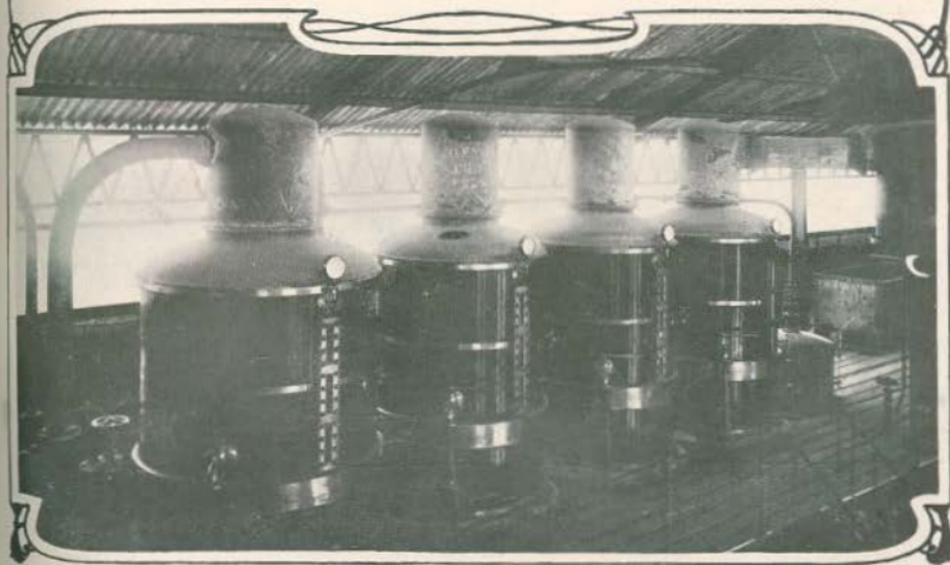


Lavra da canna
 — Casa da machina de irrigação
 — Marcação dos sulcos para a plantação da canna



de Angola, que o Banco Nacional Ultramarino tinha na sua posse, e constituídas na sua maior parte por plantações de café. Os terrenos são ricos e bastante irrigados, ocupando uma vasta area de extensão. O caminho de ferro de Loanda a Ambaca, que os atravessa n'um percurso de

noventa kilometros, tem n'elles tres gares principaes e varias outras secundarias, o que torna muito facil o embarque e o desembarque de mercadorias e productos agricolas. Todas as propriedades possuem installações magnificas destinadas ao alojamento do pessoal, bem

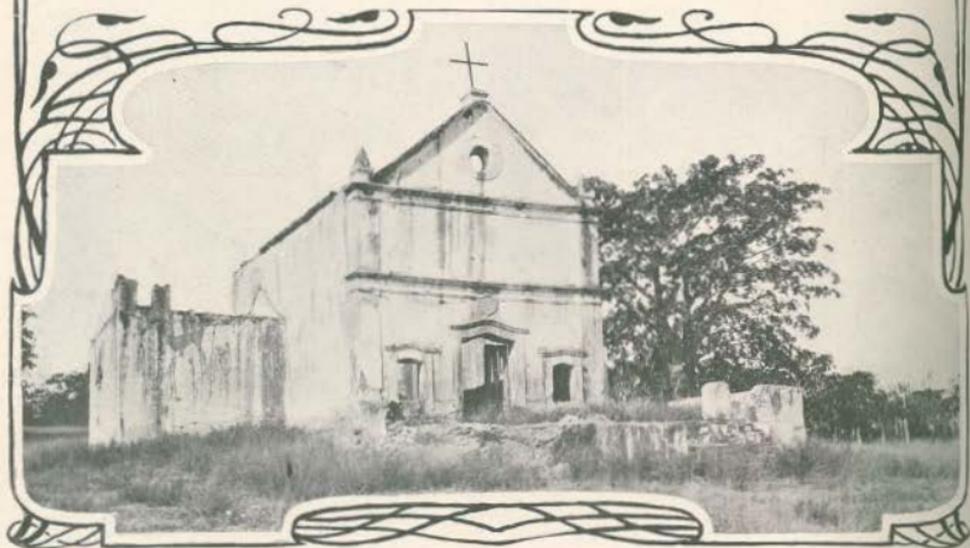


T-ansporte da canna
—A fabrica da fazenda do Bom Jesus



como os machanismos mais aperfeiçoados. As plantações do café são tão importantes que a companhia poderá facilmente colher milhão e meio de kilogrammas nos annos normaes sob o ponto de vista climaterico. Além

d'estas, todas em plena producção, ha nas propriedades do Cazengo outras plantações que, comquanto sejam menos importantes em superficie de terrenos cultivados, representam entretanto um grande valor não só pela riqueza



Rua das palmeiras na fazenda Bom Jesus
— A igreja de Calumbo em ruínas



dos seus productos, como pelo desenvolvimento que pôdem attingir. Taes são, principalmente, as de diferentes especies de borracha, kola, algodão, palmeiras, etc.

Além dos cafezaes a companhia possui tambem a propriedade *Bom Jesus*, situada no departamento de Calumbo, na margem direita do rio Quanza, a 96 kilometros de Loanda pelo

caminho de ferro. Será difficil encontrar em toda a Africa occidental outra propriedade comparavel a esta pela riqueza do seu solo, aptidões culturaes e facilidade de irrigação. A cana de assucar que ali se cultiva produz admiravelmente e é de uma excellente qualidade. A casa de habitação do pessoal europeu, os escriptorios, os ateliers de construção e



*Os rapidos do rio Quanza em Cambambe
— A capella de Bom Jesus*



de reparação das machinas, as installações da luz electrica, os depositos, a fabrica, os estabulos, encontra-se tudo installado nas mais excellentes condições.

A fabrica de assucar só em setembro ultimo poude começar a trabalhar com fim industrial, por isso que necessario foi refazer, substituindo-as por completo, as velhas plantações da fazenda, que, devido á muita idade, já pouco produziam.

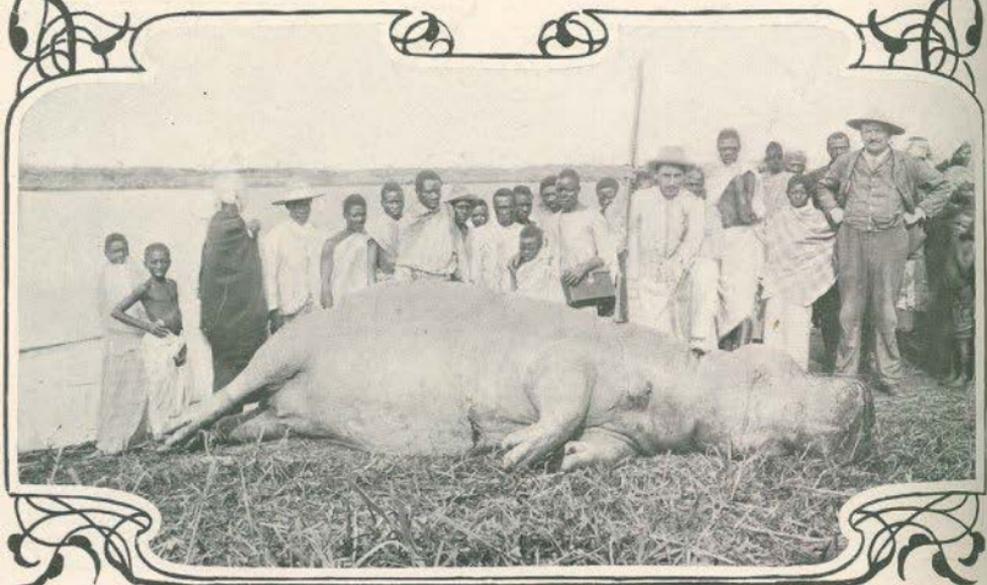
Este trabalho concluiu-se no corrente anno, tendo-se mesmo alargado a area plantada da antiga fazenda, e para que esse alargamento se faça ainda mais e rapidamente, vae ser installada lavoura a vapor, de sorte que em breve será utilizada toda a capacidade de produção da fabrica d'assucar.

Conseguido isto, uma produção de 3:000

toneladas d'assucar e 2:000 pipas d'aguardente será facilmente obtida.

A cana de assucar é uma das culturas industriaes que em Africa tem seguramente garantido um mais largo futuro. O desenvolvimento que a Companhia do Cazengo está imprimindo, pois, ás suas plantações especiaes e ao respectivo fabrico, representa consequentemente para ella um elemento indiscutivel de prosperidade, cujas consequencias não deixarão de accentuar-se dentro de pouco.

A propriedade do Bom Jesus, que o Principe visitou e onde existe actualmente a principal exploração saccharina da Companhia, occupa, reunida com outra vizinha, denominada *Nova Esperança*, uma superficie superior a dez mil hectares.

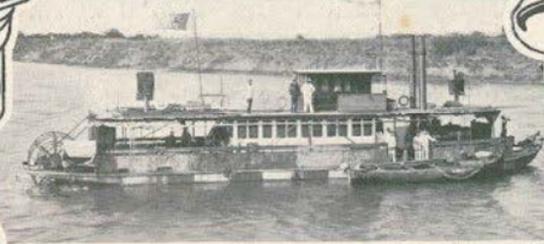


Um trecho da sanzalla
— Caçada ao hippopotamo

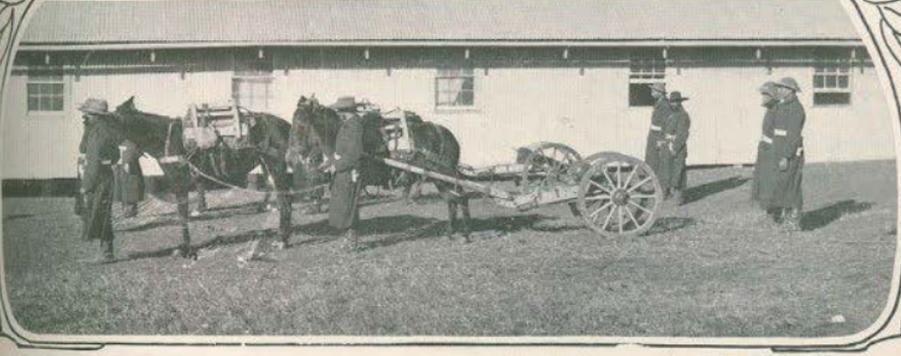
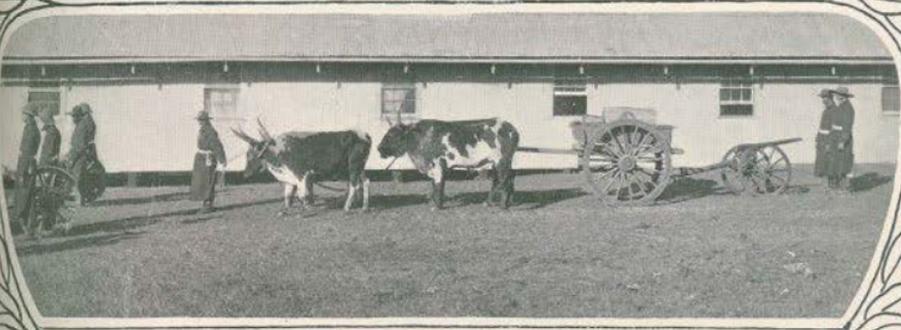
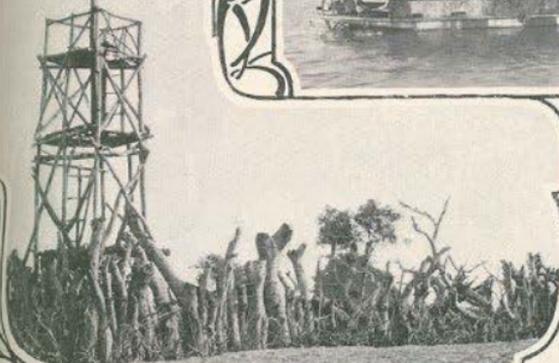
(CLICHÉS DO AMADOR JOSÉ MESQUITA)

O COMBATE DE COOLELLA.

NO SEU ANNIVERSARIO.



A MANHECERA enublado o dia 7 de novembro de 1895. O quadro constituido por caadores 3, algumas fracções de infantaria 2, de engenharia, uma bateria de artilharia e um esquadrão de lanceiros 1 dispunha-se a desenvolver-se em columna para avançar sobre o Manjaze, a povoação do Gungunhana.



Um posto de vigia
— Material de artilharia puxado a bois
— Material de artilharia tirado a cavallos.



De subito os negros do regulo Esperanhanha, alliado dos portuguezes, que tinham sido lançados em exploração, retrocedem, bradando que os vatuas iam acometter os brancos. Resoaram alguns tiros isolados, mas logo a fuzilaria augmenta como uma trovoadá que ribomba de repente. A' medida que o nevoeiro se dissipa desenham-se nas proximidades do bosque os vultos do inimigo. Columns



Preparando-se para fazer fogo—O capitão Conceiro e outros officiaes junto aos covaes onde foram enterradas as victimas dos combates—Fosso n'um posto militar

compactas de guerreiros descrevem um enorme traço preto em redor do quadrado. Avançam intrepidos como uma irresistível muralha viva.

A um dado signal algumas mangas disseminam-se em atradores. A metralha sibila como um latego. Sobre as nossas fileiras incide um vendaval de ferro, uma estridula e faiscante aureola que corôa como um grande symbolo de gloria esse punhado de homens, que longe da sua terra defendiam a bandeira da patria. No quadrado, após um momento de precipitação, o fogo inicia-se com a regularidade d'um exercicio. São doze mil selvagens que acomettem quinhentos e setenta e sete soldados europeus. A lucha torna-se d'uma intensidade indescriptivel, as descargas succedem-se, a planície cobre-se de fumarada densa, mas o reducto, feito de corações indomaveis, re-

siste ao combate como um Recife ás mais impetuosas vergastadas do oceano em demencia. Dos valentes que receberam o temeroso choque ficaram ahí cinco mortos, e feridos o hoje coronel Souza Machado, o malogrado major Eduardo Costa e o alferes Costa e Silva, um sargento e vinte e tres praças. Mousinho d'Albuquerque teve o cavallo morto debaixo de si.

O então coronel Galhardo mostrou um sangue frio e um denodo acima de todo o elogio; toda a gente que elle commandava lhe seguiu o exemplo.

A *Illustração Portuguesa*, commemorando a inolvidavel façanha que rematou os sangrentos combates de Marracuene e de Magul presta uma justa homenagem a todos os bravos que ali affirmaram a sua intrepidez, bem como se curva reverente perante a memoria dos que succumbiram em honra da bandeira.

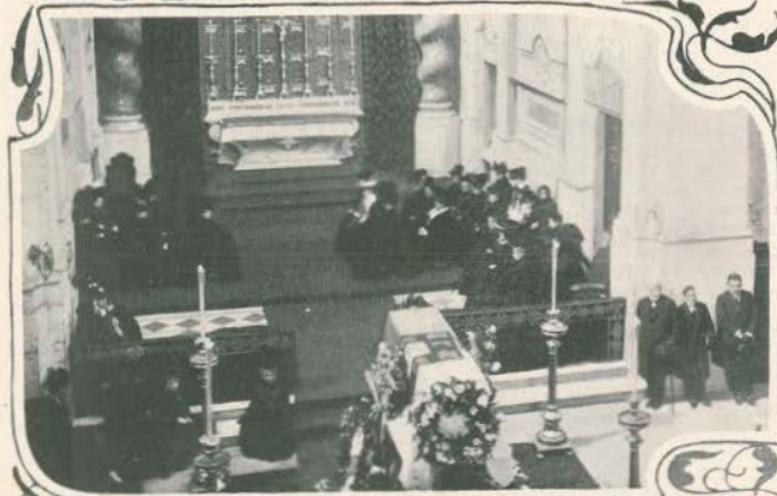


Um grupo de chefes valaus

LUCTUOSA

O ENTERRO DE ALFREDO KEIL

O enterro d'Alfredo Keil em Lisboa, após a vinda do seu cadáver da Alemanha, constituiu a mais espontânea e sincera manifestação consagrada à memória do brilhante artista, significando ao mesmo tempo não só uma homenagem de convicta admiração pelo seu talento, como também um eloquente testemunho das sympathias leaes e acendradas que o homem reuniu à sua volta.



A camara ardente na egreja de S. Jose—O sr. Alfredo Gallis falando em nome da commissão
—O filho do maestro acompanhando o funeral—O coche funerario,

Effectivamente Alfredo Keil foi, além de um inspirado músico, de um distincto pintor e de um colleccionador fervente, uma alma profundamente affectiva, que, associada ao seu feitiço de excepcional lhaneza, conquistava sempre quantos d'elle se aproximavam.

O seu funeral deixou, por isso, transparecer bem a significação que deixamos accentuada.



*O feretro entrando no cemiterio—Saindo da igreja—O maestro Augusto Machado e o sr. Lopes de Mendonça
—O jazigo em que ficou depositado Alfredo Keil*

(CLICHÉS DE BENOLIEL.)

ORISO NO THEATRO

A REVISTA NO THEATRO AVENIDA



*Julia Mendes (Maxixe)—Judith Ferreira (Pimpão)—Izabel Ferreira (Charuto)—Alvaro (Delicadeza)
—Julia Mendes (Fado rigoroso)—Alfredo Carvalho (Zé Alegria)—Froes (Messias)
—A. Sarmiento (Simplicio Luzitano)*



Tem alcançado um largo successo, no theatro da Avenida, a revista *Prá frente*, ali actualmente em scena, e que é, realmente, matisada de ditos espirituosos e rica de situações comicas.

A engraçada peça não só tem sido representada todas as noites, desde que subiu á scena, como egualmente dada em *matinées*, para a primeira das quaes a empresa do theatro offereceu ao *Seculo* com logares destinados ás creanças contempladas por aquelle jornal com os livros escolares.



D. José Saraga—Ayres Pereira da Costa (auctor)—Luiz d'Aquino—Camanho Garcia (auctor)
 —Carmen Cardoso (Pierrot)—Carolina Baptista (Serpentina)
 —Julia Mendes (Ilustração Portugueza)—Ausenda Oliveira (Boato)—Emilia Sarmiento (Libray)
 (CLICHES DA PHOT. VASQUES)

VIDA MARITIMA

A POVOA DE VARZIM EM LISBOA

Os representantes do Club
Naval da Povoia
de Varzim na festa marítima
de Cascaes:

Os srs. Antonio dos Santos
Graça, director
do Commercio da Povoia
de Varzim

presidente do referido club:

Laurindo Marques
de Oliveira, redactor
do mesmo jornal; Paulo
Barbada, 1.º commandante
dos bombeiros
voluntarios; João Borges
Trocado, thesoureiro
do mesmo club;

Vicente Fernandes Nogueira,
commerciante; Manuel
Martins de Oliveira, estudante;
Alvaro Branco,
empregado commercial.
e Virgílio
de Campos Marques.



Os tripulantes da lanca Concelção 5.ª, da Povoia, que tomou parte no cortejo marítimo de Cascaes
(CLICHÉ DA PHOT. FERNANDES)

O CAVALLO ATRAVEZ OS SECULOS



Trecho do celebre friso do Parthenon em Athenas. Invenção de Phidias, executada pelos seus discípulos

O cavallo é de todos os animais o mais nobre: pela historia de suas façanhas e por sua genologia illustre e soberana. Tambem entre os cavallos ha grandes cavallos, heroes, guerreiros, victoriosos e até cavallos grandes dignitarios. Perde-se na historia dos tempos a historia d'este fiel companheiro do homem. E, desde aquelle quadro celebre que representa o cavallo no estado selvagem, defendendo-se dos lobos, os cavallos mostrando os flancos e agitando os seus aggressores a couce, até aos cavallos do nosso tempo, que estrada enorme! Desde o cavallo das fabulas de Lafontaine, cavallo de fabula, do tempo das fabulas, que, andando em guerra com o cervo por causa de umas pastagens, se foi a armar com o homem para que este o ajudasse a re-

de contar-se. Se a rememormos ver-se-ha n'esse cortejo de cavallos celebres de todas as idades a mais curiosa fita de animatographo, o mais interessante kaleidoscopio.

Passarão então todos os cavallos. O cavallo de Job, biblico e sagrado, que «excava a terra com as suas unhas, salta com brio, corre ao encontro dos armados e não conhece medo nem cede á espada»; e o cavallo de Troya que abrigava legiões dentro de seus flancos e que rotas as muralhas as vomitou na cidade conduzindo a desolação e a morte. Os cavallos nobres e os cavallos plebeus, porque tambem nos cavallos ha castas.

Ha cavallos que dormem em leito de ouro e cavallos que dormem sobre palha putrefacta. O Destino approximou a sorte do cavallo á do homem em tudo, até no sofrimento.

Mas o cortejo continua. Agora são os cavallos da Edade Media com suas armaduras pesadas, cavallos de combate musculosos como gladiadores, afloitos como velhos legionarios e soberbos como os senhores feudaes que conduziam. Depois passam os dos cavalleiros andantes: E' *Rossinante*, sombra de cavallo montada por sombra de cavalleiro, esse Quichote esguio e legendario, magro como uma apparição, cavalleiro do sonho em defeza de sua sonhada dama.

Incitatus, o cavallo de Caligula, esse imperador louco e imbecil que o elevou a senador, passa orgulhoso do seu cobrejão de purpura, dos seus freios de ouro, da sua cavallaria de marmore e da sua mangedoira de nacar. Come ás vezes á meza com o imperador e mereceu bem a digni-



Estatua equestre de Collom, por Verrocchio

Desde aquelle pacto que o cavallo perdeu a sua independencia, e desde então que o homem lhe poz freio e montou sella, que o cavallo ficou sendo o mais fiel aliado do homem e o mais dedicado companheiro. Mais do que o cão, mais do que todos os outros animais, o cavallo acompanhou-o para todo o tempo. A passeio, á guerra, ás conquistas, aos torneos e ás luctas. E' por isso tambem que elle tem sido objecto de um culto que vem dos tempos remotos da mythologia até ao presente dos cezares e d'então até aos nossos dias. A historia do cavallo é longa, mas é tambem digna



Gravura da chamada Chronica de Nuremberg, publicada em 1493, desenho de Miguel Wolgemuth, mestre de Dürer

dade que este lhe concedeu, confessa a historia. Attila passa tambem no seu cavallo maldito. Onde elle passar não mais crescerá a herva. Um rastro de abandono, de terror, de desolação lhe precede os passos. E' o cavallo do triumpho, como aquelle cavallo em que Boecklip synthetisou a Guerra. Sob suas patas ficam os cadaveres dos vencidos e os reinos conquistados. Attila é o furacão, o seu cavallo o vencedor.

Bucephalus, o cavallo querido de Alexandre, precede-o. São os cavallos celebres, heroicos, cujo nome ficou immortal como o dos homens de genio. São os cavallos da posteridade cujos nomes archivados na historia ella lembrará sempre com amor.

Quando da fundação da cidade de Athenas, reza a mythologia, porfiaram Minerva e Neptuno qual dos dois lhe daria o nome. Essa graça seria do que produzisse coisa mais util. Minerva, batendo no chão com a lança, fez surgir um ramo de oliveira, e Neptuno, com o tridente, um cavallo. Vao vendo como já no Olympo havia cavallos.

Vem depois o cavallo de Dario, rei da Persia, que a elle deveu o throno. Contemos o caso:

Foi pela desthronisação de Smerdis, o Mago, rei da Persia. Para o substituir combinaram seis dos pretendentes, das mais nobres familias do reino, que o eleito seria aquelle cujo cavallo relinchasse pri-

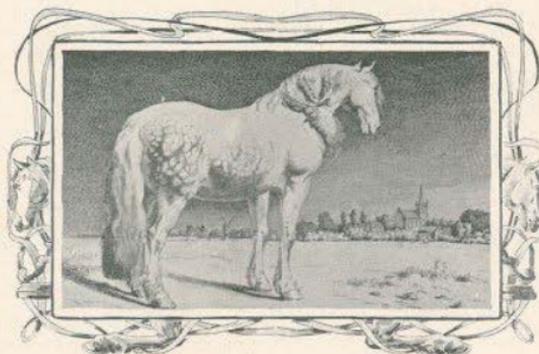
meiro, após o sol nascido, e indo elles todos pela mesma estrada. O escudeiro de Dario então inventou um estratagemma que surtiu optimos resultados. E' Herodoto quem conta o caso: «Logo que chegou a noite vespera do grande dia, Ebarés, o escudeiro, levou o cavallo de seu amo para um logar afastado da estrada que os pretendentes ao throno seguiriam e, tendo ahi collocado uma das suas eguas predilectas, fel-o passar muitas vezes junto d'ella para despertar ao esperto animal aquelle amor pela linda femea já tantas vezes manifestado em anteriores occasiões. No dia seguinte, mal começava a clarear o dia, os seis persas lá foram pela estrada lora a vêr qual d'elles seria o feliz que a sorte designaria para o appetecido throno. Não falharam effectivamente os calculos de Ebarés, porque logo que che-



O Grande Cavallo, composição de Albert Dürer, gravura allemã em madeira do seculo XVI

garam ao sitio em que na noite precedente se tinha realisado a entrevista amorosa, o cavallo de Dario começou a relinchar desesperadamente. Subido ao throno, não esqueceu Dario o grande serviço que lhe tinham prestado o seu escudeiro e o seu cavallo, e para perpetuar as suas memorias fez erigir em uma praça a sua estatua equestre, com esta inscripção no seu pedestal:—Dario, filho de Hystarpo, que subiu ao throno da Persia graças ao instincto do seu cavallo e á astucia do seu escudeiro Ebarés.

Byron, o poeta universal do D. João e de tantas obras primas, tambem em um dos seus livros deu entrada ao nobre animal. E' no seu *Mazeppa*, em que o cavallo selvagem galopa indomito pelas planicies do Caucaso, com o seu dono amarrado em cima. O cavallo de *Mazeppa* é tambem um cavallo celebre. Depois, o cavallo de Antiocho, que tendo Centaretes as-



Gravura em cobre, hollandeza, do seculo XVII, composição de Paul Potter



Retrato do infante D. Balthazar Carlos, no Museu de Madrid—Um quadro de Gericault

sassinado o amo, e montando-o elle, logo se precipitou com o assassino em um precipicio.

Em tal conta o cavallo é tudo que Ricardo III, na famosa batalha de Bosworth, no mais acceso da peleja pediu uma montada na phrase que ficou notavel:— «O meu reino por um cavallo».

Ha no cavallo castas? Ha. Os entendidos as sabem distinguir. As mais nobres são valorizadas por sommas enormes e manda a boa justiça dizer-se que as valem.

Na Arte, artistas famosos tem consagrado o seu cinzel ou a sua



Napoleão em 1815, redução de uma lithographia de Le Sourd de Beauregard, segundo o quadro de Charlet

paleta a fazer viver no marmore ou na tela a perfeição das suas formas. Lembremos o cavallo de S. Marcos, que se conserva em Veneza, proveniente do hippodromo de Byzancio. Vittor Pisanello é o pintor do cavallo. Donatello o escultor. De Donatello é celebre o cavallo da estatua de Gatta Melata em Padua, e de Verrochio o da estatua de Coléom. Van Eyck, Velazquez e Stoulbout eternisaram o cavallo nas telas. Paul Potter é o pintor do animal de trato e de lavoura; Albert Dürer o do cavallo de batalha. Jean de



O cavallo de Napoleão, por Meissonier

res, de uma fidelidade quasi epica. Em Portugal, Carlos Reis tem uma bella estampa de cavallo, a do retrato equestre de El-Rei D. Carlos I, quadro que produziu entre nós larga sensação, e decerto convém não esquecer aquelle cavallo da estatua de D. José I, que os estrangeiros contemplam com admiração e que é um dos mais bellos productos da arte portugueza.



Meissonier no seu cavallo Rivoli, por Jacques Fromenti-Meurice

Bologne, Paolo Ucello, Tacca e muitos outros são os artistas que tem restituído ao nobre animal, fiel companheiro do homem, a pureza das suas formas.

Estas linhas rapidas dão os grandes lineamentos da historia do cavallo. E se fôssemos a historiar todos os grandes romancistas, todos os grandes homens que em suas obras tem dado um valioso papel ao nobre animal a lista seria enorme e o artigo interminavel. Camillo tem n'uma das suas obras um contosinho admiravel de um d'estes animaes cujo instincto salvou o dono de uma morte certa. Na pintura contemporanea ainda ultimamente Rochegrosse teve no Salon um successo pelo seu quadro *La foie rouge*, onde ha, a par de magnificentes figuras de mulher de esplendorosa carnção, soberbissimas de côr e de arte, figuras de cavallos antigos de invaso-

Onde a pintura animalista tomou largo desenvolvimento e breve perfeição foi em França, pela evocação das scenas militares que os pintores trasladavam a tella em batalhas onde havia rutilantes cargas de cavallaria.

E aqui tem os leitores como o cavallo tem uma grande historia e atravez dos seculos a sua acção foi preponderante e nobilissima.



A batalha de Constantino contra Maxencio

SPORTS

PEDESTRIANISMO

A marcha de resistencia de Lisboa a Cintra e volta



UMA prova interessante de sport pedestre foi a marcha de resistencia de Lisboa a Cintra e volta, com etapas em Bemfica, Porcalhota, Queluz, Cacem, Rio de Mouro, S. Pedro e Cintra. O primeiro concorrente chegado a Cintra gastou menos de quatro horas no percurso, e o regresso a Lisboa foi realizado, pelo vencedor, em pouco mais de tres horas.

Um dos pedestrianistas, que tomou parte n'este concurso, e que realizou o percurso, é um amator que conta 73 annos de idade.



Grupo dos corredores—Victor Guedes Junior, o vencedor—Os cyclistas que acompanharam os corredores pedestres
(PHOTOGRAPHIAS DE A. NOVAES)

Corrida de Marathona

O sport pedestre vae-se desenvolvendo tambem no nosso paiz.

Ultimamente, por iniciativa da revista *Tiro e Sport*, realisouse uma corrida da Cruz Quebrada a Cascaes, em que toma-



ram parte representantes de diversos clubs sportivos portuguezes e inglezes.

Este percurso de quinze kilometros foi feito, pelo concorrente que attingiu primeiro a meta, com um avanço de quasi mil metros sobre os seus competidores, em uma hora e dez minutos apenas.

O vencedor, sr. Carlos Marques, pertencia á *equipe* do Grupo Sport Bemfica, á qual pertenciam tambem os concorrentes que chegaram em segundo e quinto lugar. Esta *equipe* conseguiu obter o menor numero de pontos (8) para vencer, ao passo que a *equipe* do Carcavellos Club alcançou o dobro e a do Foot-ball Cruz Negra 21.

O magnifico bronze *Au lot*, oferecido pelo sr. conde da Penha Longa, e de que reproduzimos tambem a photographia, fica pois na posse do Grupo Sport de Bemfica durante um anno.



Passando em Caxias—A *equipes* vencedora: o primeiro, o segundo e o quinto premios—Tomando um refreico no caminho—A cup oferecida pelo sr. conde da Penha Longa

FIGURAS E FACTOS

CARDEAL STEINHUBER.—Na idade de oitenta e dois annos morreu em Roma, o mez passado, o cardeal André Steinhuber, que nasceu na Baviera.

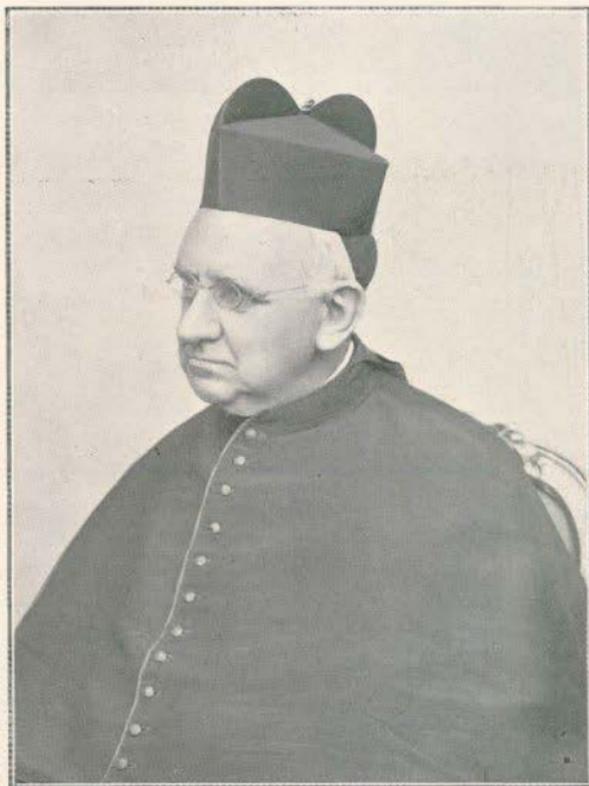
O cardeal Steinhuber era o presidente da Congregação do Index, que é, como se sabe, o tribunal romano incumbido de julgar as obras que se publicam, e que pelas suas condemnações tem dado logar, por mais de uma vez, a violentas discussões e polemicas.

JOSEPH GALTIER.—O nosso collega francez *Le Temps*, que é sem duvida o orgão mais auctorizado da imprensa franceza e uma das folhas mais ponderadas nas apreciações sobre a politica estrangeira, encarregou um dos seus redactores, o sr. Joseph Galtier, de vir a Lisboa realizar um mappaireto sobre a actual situação nacional.

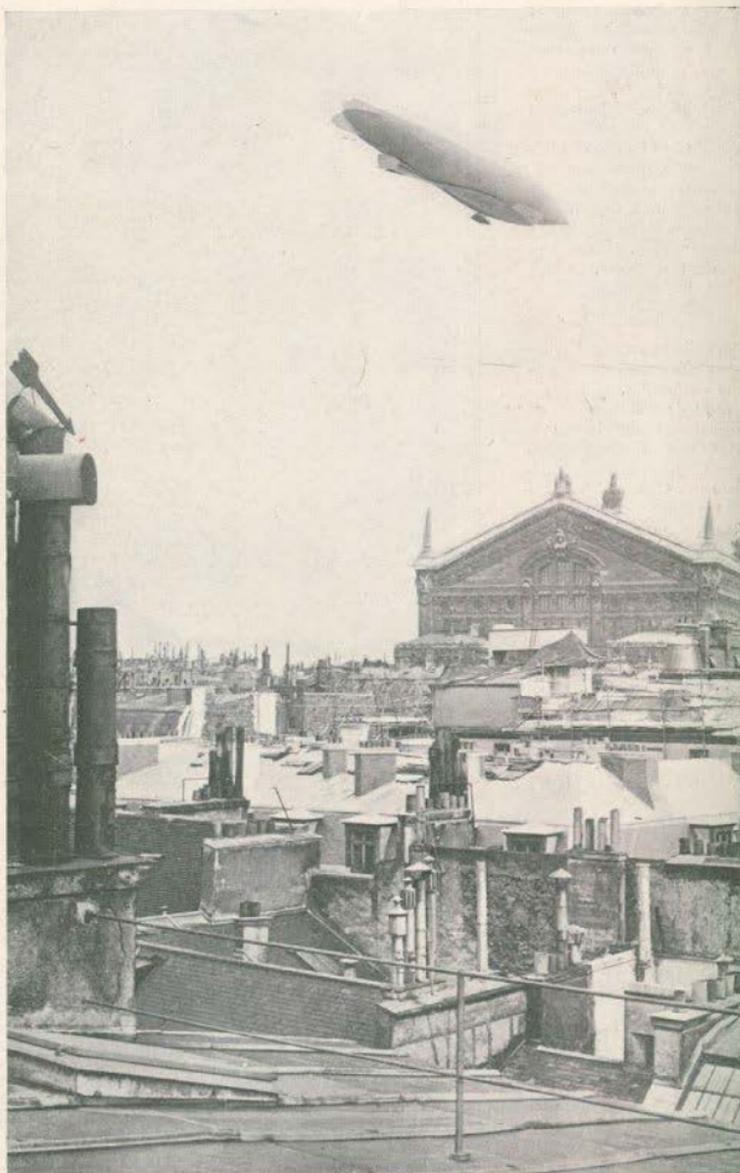
O illustre jornalista, que entrevistou alguns dos nossos homens publicos mais em evidencia, deu á *Illustração Portugueza* a honra da sua visita, que sinceramente agradecemos.

HUGO MATINI.—O distincto professor italiano sr. Hugo Matini realizou em Lisboa e em Cascaes duas interessantissimas conferencias, acompanhadas de projecções luminosas, descrevendo as bellezas artisticas da cidade de Florença.

O sr. Matini veio ao nosso paiz encançado de proposito pelas sociedades de propaganda italianas.



LÁ POR FÓRA



O balão militar «Patrie», que o seu proprietário acaba de oferecer ao governo francez, evolucionando sobre Paris

Companhia
***** DO *****
Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianana e Sobreirinho (Thomar), Fene-do e Casal d'Hermio (Lou-za), Valle Maier (Alber-za garia-a-velha).
** Escríptorios e depositos **
LISBOA - 270, Rua da Princeza. 276
PORTO - 49. R. de Passos Manuel, 51
Ender. telegr.: Lisboa, Com-panhia Prado, Prado-Porto - Lisboa, N.° telephon. 508



Seios

Desenvolvi- dos, recons- tituidos, aformosea- dos, fortificados com ***** as *****
Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvol- vimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Apro- vado pelas notabilidades medicas.
J. Ratlé, Ph. 5, Passage Ver- deau, PARIS. Frasco com instru- ções, 1\$500 rs. Franco para vale do correto, enviado a **J. P. Bastos & C.°, 39, R. Augusta, LISBOA**

**NÃO COMPREM
NENHUMA SEDA**

Sem pedir antes as amostras das nossas atas novidades garanti- das e solidas. Especialidades: **estofos de sedas para tra- jos de casamento, de bal- io, de -saias- e de mar- seio**, bem como para **blusas, forros, etc.**, em preto, branco e cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 50 o metro. Vendemos **directa- mente aos particulares** e enviamos aos domicilios fran- cos de porte, os estofos es- colhidos. *****

SCHWEIZER & C. A
LUCERNE Z. 20 SUISSA
* Exportação de sedas *

MADAME BROUILLARD



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chi- romante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o pre- sente e prediz o fu- turo, com veracidade e rapidez: é incom- paravel em vacti- nios. Peio estudo que fez das sciencias, chiromancias, phronologia e physionomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italia- no e hespanhol. *****

Da consult. diarias das 9 da manha ás 11 da noite em seu gabinete, 43, rua do Carmo, 43, sobre-loja. Consultas a 18000 réis, 28500 rs. e 55000 réis.

43, Rua do Carmo, sobre-loja

***** LISBOA *****

Parfumerie
AZUREA
L.T. PIV&R - PARIS

PRINCEIA VIOLET
NOUVEAU PARFUM
29, B° des Italiens, PARIS



PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL

Violet SABÃO REAL
DE THRIDACE
PARIS Sabão "Veloutine"
Lisboa - pelos mezos da Hygiene da Pella e Alvorca do Bocio.

Gaston Lot
PROTHESE DENTARIA
EXTRACÇÃO do dentes sem dor desde 500 rs.
Colocação de dentes desde 1000 réis.
Consultorio cirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1.º
(Ao Calhariz)
TELEPHONE 11882

Novo diamante americano
A mais perfeita imitação até ho e conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e afines- tas a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 rs. o par. collares de perolas a 1\$000 rs. 96, Rua de Santa Justa, 96
Todas estas joias sao em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa. (Funto no elevador) LISBOA



Casa Africana

ARMAZEM DE MODAS

Rua Augusta = Rua da Victoria
e Arco do Bandeira

ESTAÇÃO D'INVERNO
INAUGURAÇÃO

ARTIGOS DE SENSAÇÃO

== Confecções ==

Maravilhosas de supremo bom gosto
IMPORTADAS DAS PRIMEIRAS MODISTAS DE PARIS
MODELOS RIQUISSIMOS

Vestidos tailleur

COLLECÇÃO IMMENSA
Modelos originaes e reproduções fidelissimas

CHAPÉUS

Modelos de flagrante elegancia e bom gosto

